

COMPORTAMENTOS TÁTICOS NO JOGO DE FUTSAL: OS PRINCÍPIOS DO JOGO

LUÍS BRAVO¹

MARIA TERESA OLIVEIRA²

¹ Docente no Agrupamento de Escolas de Sátão – Portugal. (e-mail: luisbrav@gmail.com)

² Docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu – Portugal.

(e-mail: teresaoliveira@esev.ipv.pt)

Resumo

É objetivo do presente artigo caracterizar o jogo de Futsal no escalão de Infantis Masculinos do Desporto Escolar, tendo em conta os princípios de jogo ofensivo e defensivo, assim como a localização e o resultado das ações ofensivas e defensivas.

Foram avaliados 48 jogadores de Futsal. Os jogadores executaram 1452 ações táticas, sendo 714 ações táticas ofensivas e 738 ações táticas defensivas.

O instrumento utilizado no estudo foi uma adaptação do teste “GR3-3GR”, que permite avaliar as ações táticas desempenhadas por cada um dos jogadores participantes, de acordo com dez princípios táticos do jogo, a localização da ação no campo de jogo e o resultado da ação. Para a análise dos dados foi utilizado o software SPSS for Windows. Para aferir a fiabilidade intra-avaliador recorreu-se ao teste de Kappa de Cohen.

Os resultados na comparação da posição dos jogadores no terreno de jogo demonstram que, em situação ofensiva, os defesas efetuam mais ações associadas aos princípios “Unidade Ofensiva” e “Espaço”, enquanto que os avançados efetuam mais ações associadas aos princípios de “Cobertura Ofensiva”, “Penetração” e “Mobilidade”. Em situação defensiva, os defesas efetuam mais ações associadas aos princípios “Concentração”, “Cobertura Defensiva” e “Equilíbrio”, enquanto os avançados efetuam mais ações associadas aos princípios de “Unidade Defensiva” e “Contenção”.

Palavras-chave: Futsal, comportamento tático, princípios táticos de jogo, estatuto posicional.

Abstract

In this article we aim to describe the game of Indoor Soccer Young Male School Sports taking into account the principles of offensive and defensive game as well as the position and the results of offensive and defensive actions.

48 Indoor Soccer players were observed. The players have performed 1452 operations, offensive tactics being 714 and 738 defensive tactics.

The instrument used in the study was an adaptation of the test "GR3-3GR" for assessing the tactical actions performed by each of the participating players, according to ten tactical principles of the game, the location of action in the field and the result of the action. For data analysis we used SPSS software for Windows. To measure the intra-examiner reliability we used Cohen's Kappa test.

The results in comparing the position of the players on the pitch shows that in offensive situations, defensive players perform more actions related to the principles "Offensive Unit" and "Space", while more advanced performing actions are related to the principles of "Cover Offensive" "Penetration" and "Mobility". On the defensive, defenders perform more actions associated with the principles of "Concentration", "Defensive Coverage" and "Balance", while the advanced players perform actions related to the principles of "Defensive Unit" and "Containment."

Keywords: Indoor Soccer, tactical behavior, principles of the game, positional status.

Introdução

A análise da performance tática tem sido objeto de elevado interesse para os investigadores, professores e treinadores, pois a eficácia das equipas depende em grande parte da ação tática dos jogadores.

Segundo Garganta (1998), para os investigadores, a reflexão acerca da tática visa o aumento dos conhecimentos sobre o processo, o conteúdo e a lógica do jogo,

enquanto para os treinadores o estudo da tática tem o objetivo de modelar as situações de treino para alcançar eficácia competitiva.

Com a evolução constante do Futsal (e do Futebol) e o aumento das exigências na qualidade de jogo, é necessário que os treinadores tenham informações concretas a que possam recorrer para melhorarem a ação das suas equipas e dos seus jogadores.

Para Greco (2006), as capacidades táticas são de extrema importância para que o indivíduo possa alcançar a excelência no desempenho desportivo. Visando o seu desenvolvimento, sugere-se a iniciação dos treinos táticos entre os 10 e 12 anos, o que corresponde ao final da fase universal e início da fase de orientação (Greco, 1998).

Neste contexto, o nosso desafio passa por caracterizar o jogo de Futsal no escalão de Infantis Masculinos do Desporto Escolar e aceder a conhecimentos sobre os princípios táticos que os jogadores aplicam no jogo, para que essas informações sejam aproveitadas para trazer benefícios ao processo de ensino e de treino e ainda para a competição.

O Futsal enquanto um jogo tático

Nos Jogos Coletivos Desportivos, como no Futsal, a atuação de um jogador está fortemente condicionada pelo modo como ele percebe e compreende o jogo em si (Souza, 2002). Desta forma, o mesmo autor afirma que dada a evolução da complexidade dinâmica do jogo, aliada à alta velocidade e intensidade com que se desenrolam a maioria das ações, torna-se necessário que os jogadores compreendam o jogo para melhor coordenarem a concretização das ações motoras.

Face ao jogo, o problema primeiro é de natureza tática, isto é, o praticante deve saber o que fazer, para poder resolver o problema subsequente, e como fazer, selecionando e utilizando a resposta motora mais adequada. Tal exige que os praticantes possuam uma adequada capacidade de decisão, que decorre de uma ajustada leitura do jogo, para poderem materializar a ação através de recursos motores específicos, genericamente designados por técnica (Garganta, 2002).

Souza (2002) salienta que no Futsal, todas as decisões dos atletas são táticas e pressupõem uma atitude cognitiva do jogador que lhe possibilita reconhecer, orientar-se e regular as ações motoras.

O conceito de tática envolve todas as decisões tomadas pelos jogadores numa partida, com e sem bola, numa relação individual ou coletiva. Esta forma de entendimento da tática concede relevância a todas as movimentações dos jogadores que são norteados por Princípios Táticos de Jogo (Costa, Garganta, Greco & Mesquita, 2009).

Os Princípios Táticos do jogo, de acordo com Teodorescu (1984), são normas de base segundo as quais os jogadores, em grupo, individual, ou coletivamente, devem coordenar a sua atividade durante o desenvolvimento das fases ofensivas e defensivas.

Os Princípios Táticos possuem certo grau de generalização das movimentações e relacionam-se com as ações dos jogadores, com os mecanismos motores e com a consciência e o conhecimento tático (Castelo, 1994).

Na literatura de investigadores em Futebol (Queiroz, 1983; Teodorescu, 1984; Castelo, 1994; Garganta & Pinto, 1994; Costa, 2010) têm-se utilizado diferentes designações para mencionar e caraterizar os princípios táticos. Contudo, percebe-se a congruência que existe entre os Princípios Gerais e os Princípios Específicos ou Fundamentais.

Os Princípios Táticos Gerais do jogo têm em vista o equilíbrio ou o desequilíbrio de situações de igualdade, superioridade ou inferioridade numérica, estão relacionados com as relações espaciais e numéricas, entre os jogadores da equipa e dos adversários, nas zonas de disputa da bola.

Já os Princípios Específicos representam um conjunto de regras que orientam as ações dos jogadores e da equipa nas duas fases do jogo (defensiva e ofensiva), com o objetivo de criar desequilíbrios na organização da equipa adversária.

Na literatura observam-se propostas com quatro princípios para cada fase do jogo, sendo na fase ofensiva: a penetração, a cobertura ofensiva, a mobilidade e o espaço e na fase defensiva: a contenção, a cobertura defensiva, o equilíbrio e a concentração.

Além destes princípios, Costa (2010) propõe a adição de dois outros, designados de princípio da unidade ofensiva e o princípio da unidade defensiva. Estes princípios baseiam-se na coesão, na efetividade e no equilíbrio entre as linhas longitudinais e transversais da equipa, de modo a transmitir confiança e segurança aos companheiros de equipa e a propiciar intervenção indireta no “centro de jogo” daqueles jogadores que estão mais afastados das zonas de disputa de bola.

Segundo Castelo (1994), é necessário que cada jogador, para além de tomar consciência da superfície de campo de jogo, dos seus limites e das suas funções específicas de base, conheça igualmente as missões dos seus companheiros e se prepare para ajudá-los em quaisquer situações do jogo, apoiando ou assumindo as suas funções. Um jogador, ao assumir outra posição ou função específica no jogo, conforme a configuração momentânea do mesmo, espera que outro companheiro cumpra as suas obrigações e a sua posição dentro do sistema de jogo da equipa.

No que se refere ao processo de ensino e treino da capacidade tática, a abordagem dos princípios táticos fundamentais do jogo possui elevada importância na formação de competências de jovens jogadores porque responde a três requisitos fundamentais do jogo de Futsal: a) a maioria das ações no jogo de Futsal ocorre sem que os jogadores estejam em contacto direto com a bola; b) jogadores com limitado domínio das habilidades técnicas podem jogar (Futsal) se tiverem um nível razoável de compreensão tática (Costa, Garganta, Greco, Mesquita & Maia, 2011) c) o pouco

conhecimento tático pode comprometer a execução eficiente e/ou eficaz das habilidades técnicas (Teodorescu, 1984).

Para avaliar as ações que os jogadores efetuam durante uma partida, vários treinadores e investigadores utilizam a análise de jogo, que compreende o processo de obtenção e registo de informações inerentes aos eventos do jogo (Amaral, 2004).

O jogo (competição) é uma fonte fundamental de informações para o treinador, que deverão servir para planear e melhorar os processos de treino (Garganta, 1998).

Garganta (2001) destaca a importância da análise de jogo para o processo de treino – a valoração, a recolha, o registo, o armazenamento e o tratamento dos dados a partir da observação das ações de jogo são atualmente uma ferramenta imprescindível para o controlo, avaliação e reorganização do processo de treino e competição nos jogos desportivos coletivos.

Existem alguns testes (Costa, 2010) que apresentam similaridades ao jogo e são utilizados para avaliar as movimentações dos jogadores e assim determinar movimentos táticos. Dentre eles podem-se mencionar:

Simulador de movimentos táticos de Helsen & Pauwels (1987) – simulador para avaliar o conhecimento tático processual.

O Teste Kora (Giacomini & Greco, 2008) – possibilita analisar a capacidade tática nos parâmetros “Oferecer-se e Orientar-se” e “Reconhecer Espaços” para avaliar o conhecimento tático processual com e sem bola.

O Teste Game Performance Assessment Instrument – GPAI (Oslin, Mitchell, & Griffin, 1998) - possibilita avaliar a tomada de decisão, execução de habilidades e apoio ou suporte.

O Teste “GR3-3GR” (Costa, Garganta, Greco, & Mesquita, 2009) – possibilita avaliar os comportamentos táticos a partir dos princípios táticos do jogo.

A análise tática do jogo a partir do teste GR3-3GR permite-nos diagnosticar, identificar e tratar os dados recolhidos, com o intuito de caracterizarmos o jogo de Futsal no escalão de formação de infantis masculinos no quadro competitivo do desporto escolar com vista a melhorarmos o nosso processo de treino e a disponibilizar informação sobre a prestação dos jogadores com e sem bola em situação de jogo competição.

Material e Métodos

O problema

Para esclarecermos alguns aspetos relacionados com o ensino e aprendizagem de competências no jogo de Futsal centrámos o nosso trabalho no seguinte problema:

Os jogadores de Futsal concretizam de formas diferentes os princípios do jogo, nas posições que ocupam no campo?

Objetivo geral

Caracterizar o jogo de Futsal no escalão de Infantis Masculinos do Desporto Escolar, tendo em conta os princípios de jogo ofensivo e defensivo, assim como a localização e o resultado das ações ofensivas e defensivas.

Objetivos específicos

Identificar os princípios ofensivos do jogo de Futsal (penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva) que acontecem com maior frequência em situação de jogo competição.

Verificar onde se localizam as ações táticas ofensivas.

Identificar os princípios defensivos do jogo de Futsal (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva) que acontecem com maior frequência em situação de jogo competição.

Verificar onde se localizam as ações táticas defensivas.

Verificar o resultado da ação tática ofensiva e defensiva.

As hipóteses

H1 – Em situação de jogo competição, a posição do jogador no campo de jogo (defesa ou avançado) tem influência no número de execuções dos princípios ofensivos (penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva).

H2 – Em situação de jogo competição, a posição do jogador no campo de jogo (defesa ou avançado) tem influência no número de execuções dos princípios defensivos (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva).

Amostra

A amostra integra ações táticas desempenhadas por 48 jogadores de Futsal, sendo 8 jogadores por equipa das Escolas: EB 2,3 de Sátão; EB 2,3 de Castro Daire; EBI Marzovelos, EBI Jean Piaget, EB2,3 de Santa Comba Dão e EB 2,3 de Campo de Besteiros. Foram observados seis jogos, envolvendo as seis melhores equipas classificadas no quadro competitivo do Desporto Escolar da área educativa de Viseu, ano letivo 2010/2011. Os jogos decorreram todos no Pavilhão da Escola EB 2,3 de Sátão.

Instrumento

O instrumento utilizado para recolha e análise de dados foi uma adaptação do teste “GR3-3GR” desenvolvido no Centro de Estudos dos Jogos Desportivos da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Costa, 2010) que foi concebido com

base no GPAI – “*Game Performance Assessment Instrument* (Griffin *et al.*, 1997; Oslin *et al.*, 1998, cit. por Mesquita & Rosado, 2009).

O teste “GR3-3GR” foi por nós adaptado e utilizado em situação real de jogo de competição, em que os jogadores são avaliados de acordo com as regras oficiais do jogo, num campo dentro das dimensões oficiais de futsal (40X20) e por 4 períodos de 10 minutos.

O teste visa avaliar as ações táticas desempenhadas por cada um dos jogadores participantes, com e sem bola, tendo em conta a localização da ação no terreno de jogo e o resultado final da mesma.

A recolha de dados foi realizada por via indireta (gravação em vídeo) para um melhor refinamento e especificação das componentes observáveis.

O primeiro procedimento consiste em observar e analisar as ações realizadas pelos jogadores durante o jogo. O segundo procedimento refere-se à classificação e registo dos princípios táticos da sua localização no campo de jogo e do resultado da ação tática, em função do estatuto posicional do jogador.

Material

Para a gravação dos jogos foi utilizada uma câmara digital SAMSUNG modelo H106. O material de vídeo obtido foi introduzido em formato digital num computador portátil (marca Dell modelo E500 processador Intel T2370) via cabo (IEEE 1394) e os jogos foram visionados numa tela de 1,5m, em que usámos um projetor Benq MP515. Para o tratamento de imagem e análise do jogo foi utilizado o Software MatchVisionStudio, software informático destinado à análise e arquivo dos registos observados.

O tratamento de dados

É feito a partir de uma base de dados trabalhada no programa SPSS (Conjunto de programas estatísticos para as Ciências Sociais, versão 17). No que respeita à análise inferencial, que tem subjacente uma explicação das variáveis, utilizámos: o teste t Student para comparar a diferença entre o número média de execuções dos Princípios Táticos do jogo entre defesas e avançados. Recorreu-se ao teste U de Mann-Whitney para comparar as médias de duas amostras e para determinar diferenças entre as duas populações correspondentes, defesas e avançados.

A validade do estudo

Na aferição da fiabilidade foram avaliadas 13% da amostra (99 ações táticas), valor superior ao valor de referência (10%) apontado na literatura (Tabachnick e Fidell, 2007). O espaço que mediou entre a primeira e a segunda descodificação foi de 4

semanas, para que problemas associados à estimulação da memória fossem minimizados. Recorremos ao teste Kappa de Cohen e constatou-se que a fiabilidade intra-avaliador foi superior a 0,80 com erro padrão de 0,01.

Resultados e discussão

Caracterização do jogo de Futsal com base nos princípios do jogo ofensivo

De acordo com o quadro 1 - o Princípio da Penetração é o menos executado (9,6%), o que nos leva a pensar que os jogadores se retraem nas situações de 1X1 em direção à baliza adversária. Este princípio é mais executado pelos avançados e a maior parte das vezes localiza-se no meio campo ofensivo. Os jogadores ofensivos executam princípios táticos ofensivos diferentes dos jogadores defensivos e, entre eles, o atacante do lado direito executa prioritariamente o Princípio da Penetração.

Quadro 1. Distribuição dos princípios do jogo ofensivo em função da posição do jogador no terreno de jogo.

Princípios Táticos Ofensivos	Defesa do lado direito		Defesa do lado esquerdo		Avançado do lado direito		Avançado do lado esquerdo		Total		Sig.
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	
Penetração	23	9,3	41	16,6	121	49	62	25,1	247	9,6	0,01
Cobertura Ofensiva	41	6,2	59	8,9	241	36,5	320	48,4	661	25,8	0,00
Mobilidade	36	9,1	47	11,9	147	37,1	166	41,9	396	15,5	0,00
Espaço	186	30,3	203	33,1	146	23,8	79	12,9	614	24,1	0,02
Unidade Ofensiva	376	59,1	233	36,6	16	2,5	11	1,7	636	25	0,00

O Princípio da Cobertura Ofensiva (25,8%) é muito frequente, evidenciando que os jogadores têm a preocupação de se desmarcarem criando linhas de passes. Este princípio é mais executado pelos avançados e, a maior parte das vezes, localiza-se no meio campo ofensivo. O atacante do lado esquerdo executa muito o Princípio da Cobertura Ofensiva.

O Princípio da Mobilidade (15,5%) não é dos mais executados e é essencialmente executado pelos avançados, o que pode revelar pouca integração dos defesas em situações de desequilíbrio ofensivo. Este princípio é mais executado pelos avançados e a maior parte das vezes localiza-se no meio campo ofensivo. O Princípio da Mobilidade é uma responsabilidade dos dois atacantes, significando que têm a preocupação de criar instabilidade na organização defensiva adversária, movimentando-se nas “costas” do último defesa.

O Princípio do Espaço (24,1%) é muito frequente em todos os jogadores, o que é um bom indicador da posse de bola, e ainda, das preocupações dos jogadores para não se agarrarem à bola. Este princípio é mais executado pelos defesas e a maior parte das vezes localiza-se no meio campo ofensivo. O Princípio do Espaço, também é uma prioridade para os defesas (lado direito e lado esquerdo), significando que, após a recuperação da posse de bola, os defesas conduzem e dão sequência ao jogo, trocando a bola com vista a ganhar espaço e tempo para organizar o ataque. Estas ações acontecem a maior parte das vezes no meio campo ofensivo, tanto do lado direito como do lado esquerdo, variando e ampliando o jogo.

O Princípio da Unidade Ofensiva (25%) é muito frequente e é quase exclusivamente garantido pelos defesas, o que pode indicar uma preocupação defensiva muito grande. Este princípio é mais executado pelos defesas e, na maior parte das vezes, localiza-se no meio campo ofensivo.

Em situações de posse de bola, o Princípio da Unidade Ofensiva é o mais executado pelos defesas (lado direito e lado esquerdo), significando que, para estes jogadores, a prioridade é agir na retaguarda dos jogadores atacantes, garantindo a equipa organizada do ponto de vista defensivo. De acordo com os dados obtidos, também é possível verificar que o Princípio da Unidade Ofensiva é quase sempre executado no meio campo ofensivo, ou seja, as equipas já organizam as situações ofensivas com futebol apoiado.

Concluimos que se confirma a hipótese formulada, ou seja, em situação de jogo competição, a posição do jogador no campo de jogo (defesa ou avançado) tem influência no número de execuções dos princípios ofensivos (penetração, cobertura ofensiva, mobilidade, espaço e unidade ofensiva).

Quando comparamos a média de execuções entre os defesas e os avançados, verificamos que há diferenças muito significativas ($p \leq 0,05$) nos resultados obtidos de todos Princípios Táticos Ofensivos.

Verificamos que os defesas executam, em média, mais os Princípios Táticos de Espaço e Unidade Defensiva do que os avançados. Os avançados executam mais os Princípios Táticos de Penetração, Cobertura Ofensiva e Mobilidade.

Quadro 2. Resultado das ações táticas ofensivas em função da sua localização no espaço de jogo.

Resultado das ações táticas Ofensiva	Realizar finalização		Continuar com a posse de bola		Perder a posse de bola		Sofrer falta, ganhar lançamento ou canto		Cometer falta, ceder lançamento o ou pontapé de baliza		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Meio Campo Defensivo	6	0,8	14	2	83	11,6	17	2,4	13	1,8	133	18,6
Meio Campo Ofensivo	200	28,9	32	4,5	205	28,7	99	13,9	45	6,3	581	81,4

De acordo com o quadro 2, no jogo de Futsal de Infantis Masculinos, as ações táticas ofensivas ocorrem principalmente no meio campo ofensivo (81,4%); verificamos muitas vezes uma das duas situações: ou conseguimos finalizar, ou perdemos a posse de bola. Em situação ofensiva, pode ser preocupante o número de vezes que perdemos a bola no nosso meio campo defensivo.

Caracterização do jogo de Futsal com base nos princípios do jogo defensivo

De acordo com o quadro 3, o Princípio da Contenção (28,9%) é uma preocupação dos dois atacantes, significando que têm como prioridade fazer oposição ao portador da bola, dificultando-lhe a sua progressão.

Quadro 3. Distribuição dos princípios do jogo defensivo em função da posição do jogador no terreno de jogo.

Princípios Táticos Defensivos	Defesa do lado direito		Defesa do lado esquerdo		Avançado do lado direito		Avançado do lado esquerdo		Total		Sig.
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	
Contenção	132	17,9	151	20,5	218	29,6	236	32	737	28,9	0,03
Cobertura Defensiva	246	34	215	29,7	162	22,4	100	13,8	723	28,3	0,00
Equilíbrio	209	33,4	194	31	130	20,8	93	14,9	626	24,5	0,00
Concentração	118	47,8	101	40,9	9	3,6	19	7,7	247	9,7	0,00
Unidade defensiva	8	3,7	17	7,8	69	31,8	123	56,7	217	8,6	0,00

O Princípio da Cobertura Defensiva (28,3%) é uma prioridade para a defesa do lado direito, significando que está atento a situações de apoio ao jogador de contenção, que, geralmente, é um dos avançados, evitando situações de inferioridade numérica.

De acordo com os dados obtidos, é possível verificar que o Princípio da Concentração é quase sempre executado no meio campo defensivo, ou seja, são frequentes ações defensivas em que todos os jogadores defendem atrás da linha da bola. Verifica-se que em situações sem a posse de bola, o Princípio da Concentração é o mais executado pelas defesas (lado direito e lado esquerdo), significando que, para estes jogadores, a prioridade é direcionar o jogo para zonas menos vitais do campo, evitando que surjam espaços livres nas costas dos jogadores que realizam oposição ao portador da bola e surjam situações de inferioridade numérica da defesa em relação ao ataque.

O Princípio do Equilíbrio (24,5%) é a principal preocupação das defesas do lado esquerdo, que têm como prioridade garantir superioridade, ou no mínimo, igualdade numérica, obstruindo linhas de passes e assegurando a estabilidade defensiva. Estas ações acontecem, na maior parte das vezes, no meio campo defensivo, tanto do lado direito como do lado esquerdo.

Os avançados executam princípios táticos defensivos diferentes das defesas e os dois jogadores mais avançados executam prioritariamente o Princípio da Unidade Defensiva (8,9%), o que demonstra a preocupação de todos os jogadores participarem no processo defensivo, permitindo que a equipa defenda em unidade ou em bloco, reduzindo o espaço de jogo.

Concluimos que se confirma a hipótese formulada, ou seja, em situação de jogo competição, a posição do jogador no campo de jogo (defesa ou avançado) tem influência no número de execuções dos princípios defensivos (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio, concentração e unidade defensiva).

Quando comparamos a média de execuções entre as defesas e os avançados, verificamos que há diferenças muito significativas ($p \leq 0,05$) nos resultados obtidos de todos os Princípios Táticos Defensivos.

Verificamos que as defesas executam em média mais os Princípios Táticos de Cobertura Defensiva, Equilíbrio e Concentração, do que os avançados. Os avançados executam mais os Princípios Táticos de Contenção e Unidade Defensiva.

Quadro 4. Resultado das ações táticas defensivas em função da sua localização no espaço de jogo.

Resultado das ações táticas Defensiva	Sofrer finalização		Recuperar a posse de bola		Continuar com a posse de bola		Sofrer falta, ganhar lançamento ou canto		Cometer falta, ceder lançamento ou pontapé de baliza		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Meio Campo Defensivo	146	19,8	202	27,4	44	6	73	9,9	132	17,9	597	80,9
Meio Campo Ofensivo	1	0,1	85	11,5	9	1,2	17	2,3	29	3,9	141	19,1

De acordo com o quadro 4, as ações táticas defensivas ocorrem principalmente no meio campo defensivo (80,9%) e verificamos que a maior parte das vezes se consegue recuperar a posse de bola, mas quando tal não acontece, as ações mais frequentes são de sofrermos a finalização da equipa adversária. No meio campo ofensivo, as ações mais frequentes são de recuperação da posse de bola.

Outros estudos de comportamentos táticos com base nos princípios do jogo

Costa (2010), a partir dos resultados obtidos num estudo sobre os comportamentos táticos nas etapas de formação de jogadores de Futebol, conclui que os comportamentos táticos defensivos foram os que tiveram maior variação, quando relacionados com a localização no campo de jogo e o efeito da idade relativa.

Souza (2010), ao analisar o posicionamento dos jogadores, constatou, em relação às ações ofensivas, que, tanto no meio campo ofensivo como no meio campo defensivo, os médios executam mais ações ofensivas que os defesas e estes têm maior frequência de ações táticas no meio campo defensivo que os avançados. A partir dos resultados obtidos, conclui que existem diferenças nos comportamentos táticos de jogadores em função da posição no campo de jogo.

Quadro 5. Estudos sobre comportamentos táticos.

Autores	Costa (2010)	Dias (2009)	Souza (2010)	Castelão (2010)	Muller (2010)	
Estudos	Futebol (campo menor)	Futebol (campo relvado)	Futebol (sub – 14)	Futebol (sub-11) 5X5	Futsal (Sub 13)	Futsal (Infantis Desporto Escolar)
Princípios Táticos						
Ofensivos	%	%	%	%	%	%
Penetração	3,9	10,7	5,8	3,4	6,8	9,6
Cobertura Ofensiva	14,8	27,8	14,5	14,7	18,8	25,8
Mobilidade	5,1	10,3	4,8	3,7	4,7	15,5
Espaço	18,3	41,1	15	16,8	10,5	24,1
Unidade Ofensiva	4,8	10,1	6,4	10,3	6,6	25
Defensivos	%	%	%	%	%	%
Contenção	7,6	20,8	12	7,8	11,1	28,9
Cobertura Defensiva	8,4	3,7	3	2,8	11,4	28,3
Equilíbrio	5,4	15,9	9,4	8,5	7,1	24,5
Concentração	9,1	21,7	10,75	7,3	11,4	9,7
Unidade defensiva	22,2	37,9	18	24,4	11,2	8,6

Alguma investigação recente, de acordo com o quadro 5, tem tido a preocupação de comparar os comportamentos táticos dos jogadores com os vários constrangimentos do jogo, com o objetivo de melhorar os processos de treino.

Dias (2009), no estudo sobre o desempenho que os jogadores apresentam em campo relvado e campo pelado, verificou que o princípio mais executado foi o do espaço, 41%. Para este autor, é possível verificar que os jogadores privilegiaram um tipo de futebol apoiado na circulação da bola, devido aos valores elevados do princípio da cobertura ofensiva e espaço, abdicando da criação de situações individuais do 1X1, o que pode ser explicado pelo baixo valor do princípio da Penetração.

Souza (2010), quando estudou o comportamento tático desempenhado por jogadores de futebol da categoria de sub-14, em função do estatuto posicional, chegou à conclusão que os defesas executam mais ações associadas ao princípio de espaço e concentração comparativamente com os médios. Já estes executam mais ações de cobertura ofensiva que os defesas. Equilíbrio e Concentração tiveram maior ocorrência no grupo dos avançados.

Costa () verificou que, em relação ao total de ações táticas realizadas pelos jogadores, a prática do jogo no campo menor permitiu-lhes executarem significativamente mais ações táticas que os jogadores do campo maior.

O nosso estudo não vai ao encontro dos estudos de Dias (2009) e de Souza (2010), provavelmente porque estudaram situações relacionadas com o Futebol, mas verificamos proximidade com os estudos de Muller (2010) sobre o Futsal.

Muller (2010) conclui que o Futsal proporciona maior número de ações táticas que o Futebol. Os princípios táticos mais efetuados pelos jogadores de Futsal, tanto na

fase ofensiva como na fase defensiva, são caracterizados por aproximação ao portador da bola (Cobertura Ofensiva, Contenção, Cobertura Defensiva e Concentração), enquanto que no Futebol os dois princípios com maior frequência são efetuados distanciados do portador da bola (espaço e unidade defensiva). Para o mesmo autor, no Futsal, os jogadores obtiveram melhor performance nas ações defensivas, enquanto que no Futebol os jogadores erraram mais na fase defensiva.

Jones & Drust,(2007) e Katis & Kellis (2009) verificaram que menores dimensões do campo de jogo podem aumentar o número de passes e contactos com a bola. Também o piso e a bola de Futsal tendem a proporcionar maior controlo de bola aos jogadores aumentando o número de ações táticas.

Conclusão

Considerando os resultados apresentados é possível concluir que os jogadores de Futsal, no escalão de Infantis Masculinos, no contexto do Desporto Escolar, concretizam de formas diferentes os princípios do jogo, nas posições que ocupam no campo, verificando-se o seguinte:

a) Os princípios ofensivos do jogo são executados de modo diferenciado durante o jogo de Futsal.

O Princípio da Penetração é o menos executado; o Princípio da Cobertura Ofensiva é muito frequente e é mais executado pelos avançados; o Princípio da Mobilidade tem uma frequência moderada e é essencialmente executado pelos avançados; o Princípio do Espaço é muito frequente em todos os jogadores e o Princípio da Unidade Ofensiva é muito frequente mas é quase exclusivamente garantido pelos defesas.

b) Os princípios defensivos do jogo são executados de modo diferenciado durante o jogo de Futsal.

O Princípio da Contenção é muito frequente e é mais executado pelos avançados; o Princípio da Cobertura Defensiva é muito frequente e é mais executado pelos defesas; o Princípio do Equilíbrio é muito elevado e há uma distribuição equilibrada na execução deste princípio por todos os jogadores; o Princípio da Concentração é pouco executado, sendo concretizado essencialmente pelos defesas e o Princípio da Unidade Defensiva é o menos concretizado.

c) Os jogadores defensivos executam Princípios Ofensivos diferentes dos jogadores ofensivos.

Relativamente aos dois princípios ofensivos mais executados podemos salientar que o Princípio da Unidade Ofensiva é o mais executado pelos defesas (lado direito e lado esquerdo) e é quase sempre executado no meio campo ofensivo. O Princípio do Espaço também é uma prioridade para os defesas (lado direito e lado

esquerdo) e estas ações acontecem a maior parte das vezes no meio campo ofensivo. O atacante do lado direito executa prioritariamente o Princípio da Penetração, enquanto o atacante do lado esquerdo executa mais o Princípio da Cobertura Defensiva. O Princípio da Mobilidade é uma preocupação dos dois atacantes.

d) Os jogadores defensivos executam Princípios Defensivos diferentes dos jogadores ofensivos.

Relativamente aos dois princípios defensivos mais executados podemos salientar que o Princípio da Concentração é o mais executado pelos defesas (lado direito e lado esquerdo) e é quase sempre executado no meio campo defensivo. O Princípio da Cobertura Defensiva é uma prioridade para os defesas do lado direito e o Princípio do Equilíbrio é uma prioridade para os defesas do lado esquerdo. Estas ações acontecem, na maior parte das vezes, no meio campo defensivo. Os avançados executam prioritariamente o Princípio da Unidade Defensiva e o Princípio da Contenção no meio campo defensivo.

e) As ações táticas ofensivas, a maioria das vezes, ocorrem no meio campo ofensivo e as situações mais frequentes são de finalização ou perda da posse de bola.

f) As ações táticas defensivas ocorrem principalmente no meio campo defensivo e verificamos que a maior parte das vezes consegue-se recuperar a posse de bola, mas, quando tal não acontece, as ações mais frequentes são de sofrermos a finalização da equipa adversária.

A nossa intervenção visava caracterizar o jogo de Futsal e foi estruturada analisando a eficiência da execução dos princípios do jogo, mas, em futuros estudos, é importante refletir sobre o treino específico dos princípios do jogo com vista à melhoria das performances dos jogadores, analisando a eficácia da execução dos princípios do jogo.

O nosso estudo sugere a necessidade de mudar a prática pedagógica relativamente ao ensino de competências nos jogos desportivos coletivos e facultar informação relevante aos profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, R. (2004). *A modelação do jogo de futsal: Análise sequencial do IX1 no processo ofensivo*. Dissertação às provas de mestrado, FCDEF-UP, Porto.
- Castelhão, D. (2010). *Estudo comparativo do desempenho tático de jogadores de Futebol do escalão Sub-11 em jogos reduzidos 3Vs3 e 5Vs5*. Dissertação às provas de mestrado, FCDEF-UP, Porto.
- Castelo, J. (1994). *Futebol: Modelo Técnico-Tático do Jogo*. Lisboa: Edições F.M.H. da Universidade Técnica de Lisboa.

- Costa, Garganta, Greco, & Mesquita. (2009). Avaliação do desempenho tático no futebol: concepção e desenvolvimento da grelha de observação do teste "GR3-3GR". *Revista Mineira de Educação Física*, v. 17, n.º 2, pp. 36-64.
- Costa, I. (2010). *Comportamento tático no Futebol: Contributo para a avaliação do desempenho dos jogadores em situação de jogo reduzido*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22603/2/18583.pdf>>.
- Costa, I., Garganta, J., Greco, J., Mesquita, I., & Maia, J. (2011). Sistema de avaliação tática no Futebol (FUT-SAT): Desenvolvimento e validação preliminar, *Motricidade*, v. 7, Nº 1, pp. 69-84.
- Dias, C. (2009). *Análise tática no Futebol: Estudo exploratório dos comportamentos táticos desempenhados por jogadores no campo relvado e no campo pelado*. Dissertação às provas de mestrado, FCDEF-UP, Porto.
- Garganta, J. (1998). Analisar o jogo nos jogos desportivos coletivos: Uma preocupação comum ao treinador e ao investigador. *Horizonte XIV (83)*: 7-14.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1 (1): 57-64.
- Garganta, J. (2002). *Competências no ensino e treino de jovens futebolistas*. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm>>.
- Garganta, J., & Pinto, J. (1994). O ensino do futebol. In A. Graça e J. Oliveira (Ed.). *O ensino dos jogos Desportivos*. Faculdade de Ciências e de Educação Física da Universidade do Porto.
- Giacomini, D., & Greco, P. (2008). Comparação do conhecimento tático processual em Jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 8 (1): 126-136.
- Greco, P. (1998). *Iniciação esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e clubes*. Belo Horizonte: UFMG.
- Grego, P. (2006). Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento a das acções táticas nos desportos colectivos. In *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*. V.0: 107-129.
- Griffin, L.; Mitchell, S. & Oslin, J. (1997). *Teaching sport concepts and skills: a tactical games approach*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Helsen, W. & Pauwels, J. (1987). The use of a Simulator in Evaluation and Training of Tactical Skills. In: *Soccer*. Instituut voor Lichamelijke Opleiding, K. U. Leuven, Tervuursevest 101, 3030 Heverlee, Belgium:13-17.
- Jones, S. & Drust, B. (2007). Physiological and technical demands of 4 v 4 and 8v8 games in elite youth soccer players. *Kinesiology*, 39 (2): 150-156.
- Katis, A. & Kellis, E. (2009). Effects of small-sided games on physical conditioning and performance in young soccer player. *Journal of Sports Science and Medicine*, 8: 374-380.
- Mesquita, I., & Rosado, A. (2009). *Pedagogia do Desporto*. Universidade Técnica de Lisboa: F.M.H. Cruz Quebrada.
- Muller, E. (2010). *Comportamentos táticos no Futsal: Estudo comparativo referente a escalões de formação e ao Futebol*. Dissertação às provas de mestrado, FCDEF-UP, Porto.
- Oslin, J., Mitchell, S., & Griffin, L. (1998). The Game Performance Assessment Instrument (GPAD): development and preliminary validation. *Journal of Teaching In Physical Education*, 17(2): 213-243.
- Queiroz, C. (1983). Para uma teoria de ensino/treino do futebol. *Ludens*, v. 8, Nº 1: 25-44.
- Souza, C. (2010). *Análise do conhecimento tático no futebol: Estudo em função do estatuto profissional e Análise da eficácia das sessões de treino sobre o aprendizado de jogadores*. Dissertação às provas de mestrado, FCDEF-UP.
- Souza, P. (2002). *Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no Futsal*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte.
- Tabachnick, B. & Fidell, L. (2007). *Using Multivariate Statistics*. (5 ed.). New York: Harper & Row Publishers.
- Teodorescu, L. (1984). *Problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Recebido: 13 de março de 2012.

Aceite: 4 de maio de 2012.